

**JULHO
2013**

08/07 a 12/07

INDICADORES

Brent

08/07 107,00

09/07 108,06

10/07 108,05

11/07 107,06

12/07 109,02

Dólar

08/07 2,2583

09/07 2,2628

10/07 2,2697

11/07 2,2672

12/07 2,2670

BRENT – Principais destaques

A economia mundial continua mostrando sinais de fracos desempenhos aliado a variações de crescimentos díspares onde nos países emergentes a atividade econômica tem se mostrado mais débil.

Nos EUA, indicadores relevantes têm se mostrado consistente em seus resultados fazendo crer que o Federal Reserve (Fed), reduzirá o ritmo de compras de ativos. Já taxa de juros não deve sofrer alterações até o final de 2014.

Na Zona do Euro, Portugal e Espanha continuam a apresentar instabilidade em seus cenários políticos e econômicos, o que torna a região fortemente dependente da Alemanha e da França para a retomada do crescimento econômico.

Quanto à China, os indicadores macroeconômicos continuam fracos, com as autoridades sinalizando que poderão adotar novas medidas de estímulo fiscal no curto prazo.

No Brasil, o Banco Central elevou a taxa Selic para 8,5% em decisão unânime, em acordo com as expectativas do mercado.

Um dado preocupante foi o índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br), que recuou 1,4% em maio ante abril (que é uma previa de comportamento do PIB), indicando que as medidas tomadas pelo governo para alavancar a

economia não estão surtindo os efeitos esperados.

Na semana, os preços no mercado mundial de petróleo tiveram um comportamento ascendente diante da combinação de fatores econômicos, geopolíticos e de fundamentos indicando que no curto prazo a *commodity* vai se recuperar.

A semana foi compartilhada por uma série de relatórios sobre o comportamento do mercado de petróleo.

Nos EUA, a Administração de Informação de Energia dos Estados Unidos (EIA, na sigla em inglês), órgão do Departamento de Energia (DoE) fez uma revisão para cima do maior consumidor de petróleo do mundo, em 0,6% ante o ano de 2012, para 18,66 milhões de barris por dia. Em 2014, a demanda deve crescer em até 0,2% para 18,69 milhões de bpd. O relatório ainda aponta que o uso do petróleo no país está bem abaixo do topo histórico de 20,8 milhões de bpd em 2005.

A EIA, informou que a estimativa de crescimento da demanda de petróleo pela China em 2013 deve ser de 4%, para 10,58 milhões de bpd, enquanto em 2014, a demanda será em média 11,01 milhões de bpd, um incremento de 4,1% ante o ano anterior.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) em sua estimativa para 2014, prevê que a demanda global expandirá 1,04

RIOPREVIDÊNCIA

Diretoria de Investimentos

Gerência de Operações e
Planejamento

Coordenação de Planejamento

Ubirajara da Silva Coelho

Economista

Matr. 1979-4

Telefones:
(21) 2332-5375 / 5231

milhão de bpd, um aumento de 300 mil bpd em relação à projeção para este ano, em que o grupo reduziu sua previsão em 10 mil bpd, para 770 mil bpd.

A Opep estima que a demanda por seu petróleo será em 2014 de 29,6 milhões de bpd.

A organização afirma que a instabilidade política continua sendo a fonte primária de incerteza no continente africano durante os anos de 2013 e 2014.

Já a Agência Internacional Energia (AIE), divulgou previsão de que a oferta de países de fora da Opep para 2014, em relação a demanda global de petróleo subirá em 1,21 milhão de bpd, maior que a previsão da Opep.

A agência destaca que o fluxo de petróleo deve continuar ou piorar em 2014 por fatores geopolíticos e técnicos.

Na abertura da semana, o preço do barril de petróleo tipo Brent foi cotado a US\$ 107,00 (mínima) e fechou a US\$ 109,02 (máxima).

No período, o dólar Ptax abriu a semana cotado a R\$ 2,2583 (mínima) e fechou a R\$ 2,2670. A máxima foi de R\$ 2,2697.

Na semana, a variação no preço do barril de petróleo foi em torno de 1,9%, enquanto a do dólar Ptax foi aproximadamente de 0,5%.

Os estoques de petróleo bruto dos EUA caíram 9,874 milhões de barris na semana encerrada em 5 de julho, para 373,918 milhões de barris, informou o Departamento de Energia (Doe, na sigla em inglês) do governo norte-americano.

Analistas consultados pela Dow Jones previam uma queda bem menor nos estoques, de 2,9 milhões de barris. Os estoques de petróleo estão abaixo do patamar do ano anterior pela primeira vez desde março de 2012. A queda de 20,2 milhões de

barris nos estoques de petróleo nas duas últimas semanas foi o maior em duas semanas consecutivas desde que os dados começaram a ser compilados em 1982.

A taxa de utilização da capacidade das refinarias subiu para 92,4%, ante 92,2% na semana anterior. A previsão era de que a taxa avançaria para 92,3%.

Notícias sobre Petróleo

O governo da Líbia informou que o maior terminal de petróleo e o porto voltaram a operar. O terminal Es Sider exporta normalmente 300 mil barris de petróleo por dia, cerca de um quarto dos 1,2 milhão de barris por dia que o país exportou em média ano passado.

O Departamento de Energia dos EUA (DoE) lançou uma nova ferramenta para que *traders* e outras pessoas que acompanham o mercado de petróleo tenham informações em tempo real sobre tempestades e furacões.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Marco Antonio Raupp, afirmou que pode remanejar recursos do programa Inova Empresa na área de petróleo e gás, caso não haja demanda.

Fonte: Broadcast